

TRABALHO DE ESTUDOS AUTÔNOMOS 2º TRIMESTRE 2023

ALUNO (A): _____ TURMA: _____

VALOR: 12,0 Nota: _____

INSTRUÇÕES: Todas as questões devem ser respondidas a CANETA.**TEXTO 1.**

O texto a seguir, do sociólogo Karl Mannheim, discute as relações entre a cultura popular e a cultura aristocrática, mostrando que a avaliação que fazemos dos objetos culturais está contaminada de valores associados à estratificação social:

O horizonte tem limites severos: certos objetos “inferiores” são excluídos dele. Tudo aquilo que é de maior urgência para as camadas em luta pela sobrevivência, como alimento, dinheiros e os meios para satisfazer as necessidades elementares em geral, não deve nem ser mencionado. Ao nível aristocrático, essas preocupações elementares não são levadas em conta. Esse tipo de atitude torna-se mais extremado na medida em que um grupo aristocrático envelhece e se resume a membros que não criaram, mas herdaram sua posição privilegiada. A “primeira geração” de um grupo dominante, sem experiência de risco ou luta seja em guerras ou em finanças, não possui ainda essa extrema suscetibilidade. Seus descendentes, no entanto, tendem a desviar a vista dos “fatos da vida” até um ponto em que já não vivem no mundo de coisas reais, mas num segundo mundo de símbolos artificiais. O discurso “culto” dessas camadas privilegiadas a separa da plebe; essa é uma das mais importantes barreiras sociais entre as classes de uma sociedade estratificada. A plena intercomunicação não é possível em face da coexistência de discursos “superiores” e “inferiores”. Para o homem comum, o discurso elegante parece artificial e hipócrita; para as camadas dominantes, o discurso popular é grosseiro, brutal e degradante.

Um dos sintomas de distanciamento é a tendência, apresentada pelos termos que designam os grupos sociais inferiores, a adquirir uma conotação axiológica pejorativa. Um exemplo bem conhecido é a mudança de significado da palavra *villain* em inglês e *vilain* em francês. Originalmente, essas palavras designavam o “habitante da vila”; em inglês moderno, o termo é sinônimo de “velhaco”, e em francês significa “feio”. As palavras que originalmente se referiam à elite tendem a mudar de significado na direção oposta (p. ex.: “cortês”).

Pode-se perceber outra característica do discurso aristocrático em sua tendência à regularidade rígida, na tentativa de excluir tudo o que é “caótico” e irregular. Respondendo aos requisitos de uma sociedade aristocrática, a Academia Francesa homogeneizou a língua francesa no século XVII. O linguista francês Brunot realizou um cuidadoso estudo comparativo entre o Dicionário da Academia Francesa (1. ed., 1694) e um documento posterior não oficial e “democrático”, a Enciclopédia Francesa. Brunot descobriu que a Enciclopédia usava um vocabulário infinitamente mais rico, pois tratava de forma sistemática grande número de processos tecnológicos e industriais postos de lado pelo Dicionário. Segundo o autor, a diferença não é apenas de conteúdo; o próprio uso da língua é diferente, tendo em vista que a “nova” linguagem está repleta de metáforas e expressões inspiradas por interesses “vulgares”, ao passo que a “velha” limitava-se basicamente às frases e metáforas refinadas e cortesias.

MANNHEIM, Karl. *Sociologia da cultura*. São Paulo: Perspectiva, 2008. p. 177-178.

QUESTÃO 01. De acordo com o autor, qual é a relação entre o horizonte social e a linguagem usada pelas diferentes camadas da sociedade? Como essa relação afeta a comunicação entre as classes sociais?

QUESTÃO 02. O autor menciona a mudança de significado de palavras ao longo do tempo, como o exemplo de "villain" em inglês e "vilain" em francês. Explique como essa mudança de significado das palavras está relacionada ao distanciamento entre as classes sociais.

QUESTÃO 03. Como o discurso aristocrático é caracterizado no texto? Quais são os traços distintivos desse tipo de discurso e como ele se diferencia do discurso popular?

QUESTÃO 04. O autor menciona a tentativa da Academia Francesa de homogeneizar a língua francesa no século XVII. Qual foi o objetivo dessa tentativa e como ela refletiu as demandas da sociedade aristocrática da época?

QUESTÃO 05. Em que medida o uso da linguagem influencia a percepção e a interação entre diferentes grupos sociais, de acordo com as ideias apresentadas no texto? Como isso pode afetar as relações sociais e culturais em uma sociedade estratificada?

TEXTO 2:

Em *A indústria cultural: o Iluminismo como mistificação das massas*, Adorno e Horkheimer afirmam que “Todos são livres para dançar e se divertir, como, desde a neutralização histórica da religião, são livres para ingressar em uma das inúmeras seitas. A liberdade na escolha das ideologias, contudo, que sempre reflete a pressão econômica, revela-se em todos os setores como liberdade do sempre igual”.

QUESTÃO 06. Explique o conceito de indústria cultural e a concepção de liberdade de escolha dos indivíduos diante da cultura de massa, de acordo com Adorno e Horkheimer.

TEXTO 3:

No Brasil, uma das principais expressões da indústria cultural são as telenovelas. O modelo de contar uma história de maneira linear se tornou comum nos jornais em fins do século XIX, passando posteriormente para o rádio. No entanto, foi na televisão que esse gênero consolidou-se como um modo específico de entretenimento.

(SILVA, A. et al. *Sociologia em movimento*. São Paulo: Moderna, 2010. p. 83).

Considerando o fragmento acima e conhecimentos correlatos, responda:

QUESTÃO 07. Explique porque essa afirmativa abaixo está incorreta.

As formas culturais industrializadas, tais como o folhetim, as radionovelas e as telenovelas, por serem produtos elaborados para o consumo rápido e imediato, não engendram processos de interação social

QUESTÃO 08. Disserte sobre a afirmativa a baixo.

Os meios de comunicação, seguindo o movimento constante de progresso da cultura ocidental, evoluíram ao longo dos últimos séculos e se tornaram, como comprovado nos dias atuais, o mais evoluído sistema simbólico já produzido pela humanidade.

TEXTO 4. As mercadorias da indústria cultural se orientam segundo o princípio de sua comercialização e não segundo seu próprio conteúdo. Toda a prática da indústria cultural transfere, sem mais, a motivação do lucro às criações espirituais. A partir do momento em que essas mercadorias asseguram a vida de seus produtores no mercado, elas já estão contaminadas por essa motivação. A indústria cultural impede a formação de indivíduos autônomos, independentes, capazes de julgar e decidir conscientemente. Mas estes constituem, contudo, a condição prévia de uma sociedade democrática, que não se poderia salvaguardar e desabrochar senão através de homens não tutelados.

(Theodor W. ADORNO. *A indústria cultural*, 1986. Adaptado.)

TEXTO 5.

A fabricação de livros tornou-se um fato industrial, submetido a todas as regras da produção e do consumo; daí, uma série de fenômenos negativos, como o consumo provocado artificialmente. Mas a indústria editorial distingue-se das demais porque nela se acham inseridos homens de cultura, para os quais a finalidade primeira não é a produção de um livro para vender, mas sim a produção de valores culturais. Isso significa que, ao lado de “produtores de objetos de consumo cultural”, agem “produtores de cultura”, que aceitam a indústria cultural para fins que a ultrapassam.

(Umberto ECO. *Apocalípticos e integrados*, 1990. Adaptado.)

QUESTÃO 09. Em qual dos dois textos é apontado o caráter antidemocrático da indústria cultural? Explique o significado da expressão “homens não tutelados”.

QUESTÃO 10. Por que a expansão artificial do consumo pode ser considerada “fenômeno negativo”? Explique a relação entre indústria cultural e sociedade segundo o texto 2.
